

ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO- PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR

LITERACY: A HISTORICAL-PEDAGOGICAL ANALYSIS OF APPRO- PRIATION OF WRITTEN LANGUAGE IN THE SCHOOL CONTEXT

Alexsandro Rosa Soares¹ (UNIREDENTOR)

Mayara dos Santos Linhares² (FAETERJI)

Mikaella Marques Menezes³ (FAETERJI)

Raylanne Atanázio Rosa⁴ (FAETERJI)

Resumo: Baseando-nos na premissa de Emilia Ferreiro (1996) de que o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social, porém, as práticas sociais não são recebidas de forma passiva pelas crianças, o estudo tem como objetivo principal analisar a importância de se alfabetizar letrando nas séries iniciais, contribuindo com a formação biopsicossocial do sujeito. Buscou-se verificar se a valorização excessiva da ação alfabetizadora desvaloriza a concepção de letramento no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho estrutura-se, inicialmente, com o contexto histórico da alfabetização, logo após há concepções de letramento e, por fim, apresentam-se práticas pedagógicas que tornam esses dois conceitos indissociáveis. O estudo constituiu-se em uma pesquisa bibliográfica, baseando-se em conteúdos atuais e construtivos, contribuindo para facilitar a aprendizagem do educando. Para tal, utilizou-se como aporte teórico: Aranha (2006), Ferreiro (2001), Soares (2016), entre outros estudiosos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação. Formação docente.

¹Mestre em Letras, área de concentração Literatura Brasileira; Especialista em Administração e Supervisão Escolar; Especialista em Docência do Ensino Superior; Licenciado em Letras e Literatura da Língua Portuguesa e Licenciado em Normal Superior. Atualmente é professor de Língua Portuguesa e Literaturas na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Membro de Núcleo Docente Estruturante e professor/tutor conteudista (EaD) do UNIREDENTOR; Membro do conselho editorial da revista África e Africanidades (ISSN 1983-2354). E-mail: alexsandro.soares@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro - Itaperuna. E-mail: mayarasantos19971@hotmail.com

³ Licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro - Itaperuna. E-mail: mikaella_menezes@hotmail.com

⁴ Licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro - Itaperuna. E-mail: raylanne123@hotmail.com

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Abstract: *Based on the premise of Emilia Ferreiro (1996) that the development of literacy occurs, without a doubt, in a social environment, however, social practices are not received passively by children, the main objective of the study is to analyze the importance of becoming literate by writing in the initial grades, contributing to the subject's biopsychosocial formation. We sought to verify whether the excessive valuation of literacy action devalues the concept of literacy in the teaching and learning process. The work is structured, initially, with the historical context of literacy, soon after there are concepts of literacy and, finally, pedagogical practices that make these two concepts inseparable are presented. The study consisted of a bibliographic research, based on current and constructive content, contributing to facilitate the student's learning. To this end, it was used as a theoretical resource: Aranha (2006), Ferreiro (2001), Soares (2016), among other scholars.*

Keywords: *Literacy. Literacy. Education*

Introdução

O contexto educacional e social do século XXI desafia os cidadãos a adquirirem um olhar diferenciado para o mundo que o cerca. O presente trabalho teve como alvo investigar sobre as concepções de alfabetização e letramento como uma das possibilidades para alcançar uma visão crítica deste universo desafiador. Concebe-se que estes conceitos sejam inseparáveis, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, pois desempenham função essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Pensa-se que, com esta conexão desde o princípio das séries iniciais, seja possível ter a formação de sujeitos críticos, pensantes, reflexivos e responsáveis.

Alguns alfabetizadores ainda não possuem entendimento sobre o processo de alfabetização/letramento e de como aplicá-lo, e se baseiam em métodos exaustivos, traumáticos e ultrapassados, não valorizando os saberes prévios dos alunos, tendo por base apenas um único método, esquecendo-se de que o discente é protagonista do conhecimento, e o educador deve criar possibilidades para a (re)construção da aprendizagem.

A partir dessas observações, este estudo revela a importância da educação, particularmente, nas séries iniciais, e surge o seguinte questionamento: A valorização excessiva da alfabetização desvaloriza a construção do letramento no processo de ensino e aprendizagem?

Diante do exposto, na primeira seção, traça-se um percurso histórico que se inicia no momento no qual a alfabetização era compreendida pelos jesuítas até o surgimento do letramento, tendo como intuito a reflexão da construção do processo do conhecimento e sua abordagem em dados períodos da sociedade.

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Considerando a nova visão sobre o contexto da alfabetização na década de 1980, expondo alternativas que podem, provavelmente, colaborar com a qualificação educacional de professores e alunos, na próxima seção, destacam-se as contribuições de Emilia Ferreiro e Magda Soares sobre o conceito de alfabetização e letramento.

A terceira seção destina-se a uma análise metodológica de como se desenvolve a união tríade entre educar, alfabetizar e letrar na prática, bem como sua relevância no espaço escolar para que sejam efetivamente processos indissociáveis.

O objetivo principal é refletir sobre a importância da alfabetização e do letramento no processo de ensino e aprendizagem. Alertando que, através deste recurso pedagógico, possivelmente os indivíduos poderão ter uma educação renovadora, que os auxiliarão a progredirem no caminho do saber.

Esta pesquisa consistiu em uma pesquisa bibliográfica e se justifica por compreender-se que, no mundo globalizado, é necessária uma educação revolucionária, que busque métodos educacionais que incite as várias faces do código da leitura e da escrita, que poderão auxiliar na aquisição de uma educação, que vise transpor os muros da escola para contribuir com a vida cotidiana.

No decorrer da pesquisa, buscou-se a confirmação ou negação da hipótese, investigando se o entrosamento entre alfabetização e letramento, e o conhecimento dos métodos pedagógicos no contexto educacional são pertinentes.

A ALFABETIZAÇÃO: caminhos percorridos rumo ao letramento

A história da educação tem demonstrado, no contexto dos séculos XX e XXI, que o processo de formação sociológica e educativa, vem sofrendo grande influência de um caráter elitista de ensino, provocando reflexões acerca da dicotomia existente entre a divisão de classes e as metodologias utilizadas, para promover o conhecimento de forma institucionalizada.

Diante disso, concebe-se que, para realizar um processo investigativo sobre a produção de conhecimento, no que tange à aquisição de habilidades e competências, facilitadoras da leitura e escrita, é preciso refletir, inicialmente, como ocorreram, em uma linha histórica, os aspectos de construção do ato de alfabetizar e letrar no âmbito educacional.

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Segundo Maria Lúcia de Arruda Aranha (2006, p. 140), a educação brasileira foi iniciada com a chegada dos representantes jesuítas em 1549, acompanhados por Tomé de Sousa, primeiro governador-geral, e o seu líder religioso, Manuel da Nóbrega, com o objetivo de anunciar o evangelho, catequizar e ensinar os nativos locais; a ler e escrever. Compartilhavam de uma educação católica e não possuíam formação para lecionar.

Em um período de 210 anos, os jesuítas promoveram a catequização dos índios, a educação dos filhos dos colonos, a formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos habitantes da nova terra (ARANHA, 2006, p.140).

A relação dos nativos com os jesuítas era instável e com isso tornava o objetivo difícil de ser implantado. De acordo com Aranha (2006), “Com espírito empreendedor, o padre Manuel da Nóbrega organizou as estruturas do ensino, atento às condições novíssimas aqui encontradas”. Sendo assim, o primeiro passo seria que um jesuíta falasse a língua local, esse legado foi atribuído ao padre Aspilcueta Navarro e o ensino foi confiado a José de Anchieta, que usou diversos recursos para atrair a atenção das crianças: teatro, música, poesia, diálogos em verso. Pelo teatro e dança, os meninos, aos poucos, aprendiam a moral e a religião cristã (ARANHA, 2006, p.140- 141).

Os jesuítas deixaram um legado de organização educacional e pedagógica, porém, esta educação era excludente por acreditar que os nativos deveriam aprender de acordo com a cultura e religião portuguesas.

Impulsionado por interesses políticos e não concordando com o ensino apresentado aos nativos, Marquês de Pombal expulsa os jesuítas e começa a reforma educacional. Sendo assim, a educação passa a ser laica e de responsabilidade do Estado.

Na investigação realizada, não foram encontrados indícios de que havia um método específico e organizado. Entretanto, de acordo com Lizete Maciel e Alexander Neto (2006):

[...] as consequências do desmantelamento da organização educacional jesuítica e a não-implantação de um novo projeto educacional foram graves, pois, somente em 1776, dezessete anos após a expulsão dos jesuítas, é que se instituíram escolas com cursos graduados e sistematizados (MACIEL; NETO, 2006).

Pouco antes da Proclamação da República, segundo Lásara Nanci Amâncio (2015), a alfabetização no Brasil teve introdução com quatro momentos. Em um primeiro momento, o aluno era alfabetizado pelo modo sintético (soletração) que é definido por aprender primeira-

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

mente as letras, as sílabas e, por fim, as palavras era um modo que defendia o ensino a parte pelo todo. (UNIVESP TV, 2015).

Após a Proclamação da República e com o conhecimento da cartilha maternal escrita por João de Deus⁵, o positivista Antônio da Silva Jardim tornou-se defensor do conteúdo dessa cartilha, que era o aprendizado pelo método analítico (palavração) utilizado para alfabetizar do todo para a parte, ou seja, aprende-se a palavra e, por conseguinte, as sílabas e as letras, excluindo-se o aprendizado exclusivamente pelo modo analítico e tornando-o unificado.

Conforme anuncia Amâncio (2015), de 1890 até 1920, o segundo momento vem para a organização do currículo, ocasionando que as escolas públicas tivessem horários, fiscalização e distribuição de matérias, ou seja, passaram a utilizar o termo alfabetização para denominar a série inicial.

O terceiro momento tem por base os testes ABC de Lourenço Filho. Esses testes foram aplicados para definir a maturidade de uma criança ao ingressar na alfabetização, com a finalidade de organizar as salas de forma homogênea. Além disso, os testes tinham como intuito, a produção de conhecimentos relacionados à aprendizagem dos discentes e atuação dos docentes, visando auxiliar a organização do ensino e o atendimento aos interesses da gestão escolar, no que tange a redução de custos com a reprovação escolar.

O quarto momento está relacionado a tese defendida pela pesquisadora Emília Ferreira na década de 1980, de que os métodos não são tão importantes quanto ao desenvolvimento da criança a partir da sua produção, construção, exercício e formulação do seu próprio conhecimento. Parte-se do princípio de que o protagonismo do sujeito sobrepuja os métodos postulados como ideais, tendo em vista a variação existente a partir da individualidade de cada um.

Emília Ferreira é uma das estudiosas mais referenciadas quando o assunto é alfabetização e letramento. Por meio da psicolinguística, a estudiosa desvendou os mecanismos pelos quais as crianças aprendem a ler e escrever, orientada pelas concepções do psicopedagogo Jean Piaget. Ela constituiu um grupo de pesquisa sobre a alfabetização, do qual faziam parte

⁵João de Deus (1830-1896), poeta e pedagogo português natural de São Bartolomeu de Messines. Em 1876, João de Deus envolveu-se nas campanhas de alfabetização, escrevendo a Cartilha Maternal, um novo método de ensino da leitura, que o distinguiu como pedagogo.

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Ana Teberosky, Alícia Lenzi, Suzana Fernandez, Ana Maria Kaufman, Lílian Tolchinsk, entre outros. Seu principal objetivo era conhecer detalhadamente os caminhos percorridos para alcançar a aprendizagem (FRAZÃO, 2017).

Em suas pesquisas, a autora buscou observar como se dava a construção da linguagem escrita na criança, com o intuito de apontar caminhos que desmistificassem as crenças existentes no contexto educacional diante das teorias pedagógicas e metodológicas, principalmente no que se refere à ideia de como a criança concebe o processo de aquisição da escrita e no desenvolvimento da leitura.

Com tantas influências no processo de alfabetização, Emília Ferreiro propôs o conceito de letramento. Para Luiz Britto (2003), pode-se dizer:

[...] que a formulação e aplicação desse novo conceito resultaram de necessidades teóricas e práticas várias, em função dos avanços no modo de compreender as relações inter-humanas, dos processos de participação social e do acesso ao e construção do conhecimento (BRITTO 2003, p. 51).

No contexto da sociedade contemporânea, é possível observar que a leitura e a escrita sem uma função social não exercem qualquer influência na construção de um cidadão ativo, ou seja, é preciso que o indivíduo saiba ler e atribuir uma interpretação crítica, produtiva e reflexiva sendo capaz de modificar o meio em que vive.

No processo de aquisição do código escrito, a aliança entre alfabetização e letramento torna-se essencial para o desenvolvimento do aluno, pois, por meio desta, é possível obter uma aprendizagem estruturada que auxilie o educando a alcançar conhecimentos significativos, que possibilitarão a ampliação da sua visão do mundo.

Estes acontecimentos históricos contribuíram para a compreensão de uma nova visão educacional. Na seção seguinte, abordaremos as contribuições de Emilia Ferreiro e Magda Soares no que se refere à alfabetização e ao letramento.

Contribuições de Emília Ferreiro e Magda Soares no ato de alfabetizar.

Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de compreender o mundo da escrita e da leitura, com o intuito de atribuir significados construtivos à educação. É indispensável que os educadores levem em consideração que cada aluno passa por um processo de aprendizagem.

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Uma ação educativa, efetiva, pressupõe que haja múltiplos mecanismos formadores do educando, visando estimular o processo alfabetizador e contribuindo com uma visão que busque o envolvimento com a produção do saber. Os métodos podem proporcionar caminhos que auxiliarão o indivíduo na formação do conhecimento. Soares (2016, p. 53) afirma que os métodos orientam o desenvolvimento e a aprendizagem da faceta linguística da alfabetização, recorte essencial à aprendizagem inicial da escrita e da cultura letrada.

Dentre os variados métodos e seus instrumentos, por muito tempo a cartilha foi utilizada como o único mecanismo que poderia tornar o sujeito alfabetizado. Contudo, na contemporaneidade, observa-se que existem outros caminhos que viabilizam tal processo. Em 1980, Emília Ferreiro posiciona-se contra a cartilha por considerá-la desinteressante, não contribuindo para a produtividade da aprendizagem.

Inspirada nas obras de Jean Piaget, a pesquisadora questiona o processo tradicional de alfabetização e propõe o sistema construtivista, afirmando que o conhecimento não é algo pronto e estabelecido, adquirido em um único momento, mas, sim, alvo de construção e reconstrução contínuas.

Soares (2016, p.20) concorda com a estudiosa, ao afirmar que a alfabetização estava direcionada para a valorização das cartilhas, ditados e cópias, uma educação voltada para repetições e memorizações, e o construtivismo vem para quebrar este paradigma pré-estabelecido. Este sistema tem como objetivo buscar respostas para a aprendizagem por meio do próprio conhecimento e da interação com a sociedade e a realidade. Com o advento de um novo olhar sobre a educação alfabetizadora, tornou-se imprescindível o enfoque não apenas naquilo que a criança sabe, mas em processos de descobertas, invenções e intervenções.

Para Soares (2016), no Construtivismo:

[...] o foco é transferido de uma ação docente determinada por um método preconcebido para uma prática de estímulo, acompanhamento e orientação da aprendizagem, respeitadas as peculiaridades do processo de cada criança, o que torna inadmissível um método único e predefinido (SOARES, 2016, p.22).

Tal método não contribui para que o aluno seja exposto a situações que o estimule a pensar, a ser criativo e questionador, podendo auxiliar a estruturar seus pensamentos de maneira confortável sem pressões, conforme se preconiza nos tempos atuais. O professor deve

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

ser o orientador do processo de aprendizagem no qual o aluno é visto como um elemento fundamental para efetivá-la.

Os aprendizes não são avaliados por meio de uma única prova, mas continuamente, estimulando-os a desenvolver as suas habilidades, o raciocínio lógico, a criatividade, a cooperação e a interação com outras crianças em sua vivência. Cada aluno tem o seu processo de amadurecimento, e o sistema construtivista respeita a etapa de desenvolvimento de cada um.

A aprendizagem da língua escrita está atrelada à concepção da teoria da psicogênese, que se preocupa em compreender como se dá a aquisição do sistema alfabético, além de detalhar cada fase da formação do saber da criança. Acredita-se que não há obrigatoriedade de que o indivíduo desenvolva seu amadurecimento no mesmo tempo, da mesma forma, tendo em vista as peculiaridades de cada sujeito.

Esta teoria concebe que é possível ter progresso na aquisição da escrita, proporcionando uma conexão com a consciência fonológica, que é a possibilidade de conhecer as representações dos sons, percebendo que um conjunto de sílabas diferentes forma palavras com sentido. Esta ligação provavelmente pode ocorrer, pois, desde muito cedo, as crianças refletem sobre a fala, o que evidencia sua capacidade de pensar sobre a linguagem escrita. Por meio da psicogênese, pode-se auxiliar educando e educador a progredirem no caminho do conhecimento.

Magda Soares aponta que as estudiosas Emilia Ferreiro e Ana Teberosky concebem a teoria da psicogênese, tendo como objetivo os “processos cognitivos da criança em sua progressiva aproximação ao princípio alfabético de escrita, ou seja, o objeto de conhecimento é a escrita como um sistema de representação [...]” (SOARES, 2016, p.62). A teórica aborda que a visão psicogenética valoriza o desenvolvimento da criança dos seus primeiros desenhos e rabiscos até alcançar a escrita alfabética, nada é descartado. Em cada etapa, o aluno vai se entrosando com o mundo da escrita conforme sua evolução, obtendo conhecimentos relevantes que provavelmente os auxiliarão a prosseguir na aprendizagem.

Ferreiro e Teberosky (1985 apud SOARES, 2016, p.65-66) utilizam como referência a teoria de Jean Piaget, partindo do pressuposto de que todo conhecimento possui uma origem. Neste sentido, as estudiosas observaram e analisaram 108 crianças a partir da perspectiva do seu funcionamento de aquisição da escrita. O objetivo era compreender como os sujei-

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

tos se apropriavam da linguagem escrita. Segundo as pesquisadoras, este processo se origina precisamente em cinco níveis de desenvolvimento.

No nível 1, tem-se a fase pré-silábica (que se divide em dois níveis). No primeiro momento, escrever é imitar a escrita em letras cursivas, a criança não compreende que a grafia se representa por sons, mas por objetos. Nesta fase, o pequeno simboliza as palavras por desenhos, ou seja, por signos. As representações devem ser valorizadas pelo educador estimulando a imaginação e a criação do educando. De acordo com Marisa Del Cioppo Elias (2000, p. 170), “escrever é reproduzir os traços típicos da escrita, identificados pela criança como a forma básica da escrita”.



Fig.1 Olga Leticia, seis anos –Nível Pré-silábico. Fonte: Ferreira (2001, p.73).

O nível 2 corresponde ao segundo momento da fase pré-silábica quando a criança percebe as letras, começa a colocá-las aleatoriamente para qualquer palavra. O educador pode mediar este processo estimulando o aluno a refletir sobre tudo aquilo que se escreve. “Para ler coisas diferentes, isto é, atribuir significados diferentes, deve haver uma diferença objetiva nas escritas” (ELIAS, 2000, p. 172).



Fig.2 Jorge, seis anos –Nível Pré-silábico. Fonte: Ferreira (2001, p.26).

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

O nível 3 refere-se à fase silábica possibilitando a utilização de qualquer letra para formar as palavras, pois a criança não percebe que o som é segmentado. Nesta fase, é útil que o educador auxilie o aluno a organizar seu pensamento. Para Elias (2000, p. 173), esse é o momento da “tentativa de dar valor sonoro a cada uma das letras que compõem a escrita”.



Fig.3 Francisco, seis anos - Nível Silábico. Fonte: Ferreiro (2001, p.28).

Para obter progresso na fase anterior, o indivíduo precisa compreender que as palavras também expressam sons, e que estes devem ser segmentados, há uma percepção de que nos pedaços da fala existe uma divisão sonora, e que sua junção fonológica forma uma palavra. Este nível é denominado como silábico-alfabético. É o momento que, conforme aponta Elias (2000, p.174), aprende-se sobre “coexistência de duas formas de corresponder sons e grafias: fonemas para algumas partes das palavras e sílabas para as outras”.



Fig.4 Julio César, seis anos. Nível Silábico-alfabético. Fonte: Ferreiro (2001, p.29).

No último nível, temos a construção de uma escrita alfabética. Este é o término do processo de compreensão do sistema da escrita. Nesta etapa, a criança utiliza os conhecimentos adquiridos para distinguir, analisar, interpretar e outros mecanismos de ação no uso da língua. Segundo Soares (2016), esta fase:

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

[...] constitui o final desta evolução. Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a “barreira do código”; compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever [...] (SOARES, 2016, p.66).



Figura 5 Mariana, seis anos. Nível Alfabético. Fonte: Ferreiro (2009, p.63).

Ferreiro e Teberosky, ao descrever estes níveis, contribuem para que o educador possa desenvolver um olhar diferenciado sobre as fases que o aluno percorre para atingir a alfabetização. Não é necessário que os indivíduos passem igualmente pelas mesmas, pois se sabe que cada aluno tem o seu processo de amadurecimento, sendo seres ativos na educação por construírem seu próprio conhecimento. Portanto, tal ação exige do docente um acompanhamento do processo evolutivo a fim de acompanhar a construção da aprendizagem dos sujeitos. De acordo com Soares (2016), concebe-se: “[...] que a maioria das teorias tem privilegiado a leitura, porque tem sido construída, sobretudo em países de língua inglesa, onde a leitura tradicionalmente é considerada o objeto principal do processo de alfabetização [...]”.

Na década de 1980, surgiram discussões sobre as altas taxas de repetência e analfabetismo no Brasil, Ferreiro e Teberosky contribuíram com profundas reflexões sobre a alfabetização do indivíduo desenvolvendo um olhar diferenciado no âmbito educacional, de tal forma que, naquele período, uma ampla parte dos analfabetos foram alfabetizados. Com estas contribuições, surge o questionamento de como denominar quem utiliza a leitura e a escrita em um contexto social. Soares (2011, p. 29), surge uma inovação da visão social, após as atuais demandas educacionais no ano de 1980 pelo uso da leitura e da escrita, proporcionando uma diferente realidade e trazendo a necessidade de uma nova palavra, para esta recente percepção. Para Soares (2016) surge:

[...] o termo letramento, que se associa ao termo alfabetização para designar uma aprendizagem inicial da língua escrita entendida não apenas como a aprendizagem da tecnologia da escrita – do sistema alfabético e suas convenções –, mas também como, de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita (SOARES, 2016, p.27).

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

O letramento vai além de apenas ler e escrever, mas atribui saberes à prática social. De acordo com a concepção de letramento, a criança já chega à escola com conhecimentos prévios e que, diante do contexto educacional, o discente é ativo e reflexivo, construindo e reconstruindo hipóteses e conhecimentos. Com essas experiências, pode-se iniciar o processo de alfabetização em contextos reais, através da sua vivência. Entende-se que o processo de alfabetização/letramento pode ser executado com métodos diferentes, porém são inseparáveis por um complementar o outro. Segundo Soares (2004), estes:

[...] são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p.2).

Quando a escola possui uma estratégia pedagógica voltada para alfabetizar letrando, a educação pode vir a basear-se no pensar complexo que é a capacidade de relacionar diferentes dimensões do real, que está envolvida diretamente ao conhecimento pertinente, que é a possibilidade de o indivíduo saber organizar as informações recebidas. Com esta proposta, a pedagogia da instituição possivelmente pode ser transformada, delimitada e significativa estando atrelada à educação do século XXI, que propõem caminhos diferenciados, criativos e inovadores preparando para as mudanças.

Compreende-se que a aquisição da leitura e da escrita como prática social pode contribuir para a formação dos sujeitos, essencialmente nas séries iniciais, tendo em vista as particularidades e o tempo para aprender de cada indivíduo. O educador pode auxiliar neste processo oportunizando para os discentes ambientes que ofereçam métodos e práticas educacionais significativas, podendo provavelmente contribuir para o processo do conhecimento. Dessa maneira, na seção a seguir, enaltece a importância dos mecanismos educacionais que possibilitam a conexão entre alfabetização e letramento, visando à grande importância da formação reflexiva do professor na educação da contemporaneidade.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: alfabetizar e letrar no contexto escolar

A Alfabetização é um processo que vai além de decodificar letras e sílabas, aprender a ler e a escrever, pois é importante fazer com que o aluno descubra a função social da escrita.

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Ao educador, cabe realizar a proposição de situações comunicativas, em que o estudante possa perceber a importância da linguagem oral e vivenciar as práticas de letramento. Ao alfabetizar e letrar por meio de variados gêneros textuais, como: jornais, revistas, poesias, músicas, rótulos de embalagens, livros, e tantos outros, é possível propiciar uma consciência crítica acerca da aquisição da língua escrita, tornando o seu aprendizado significativo e efetivo.

Marlene Carvalho (2014) concebe que para alfabetizar letrando:

[...] deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, por exemplo: escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolares), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social. (CARVALHO, 2014, p.69).

Na prática, em sala de aula, é importante ter um planejamento, que contemple na sua estrutura momentos de interação com os alunos, entre eles, existem uma imensa diversidade cultural, e a troca de experiências facilitará o processo de construção e letramento. Segundo Soares (2016), o educador:

[...] não propriamente ensina, mas guia a criança em seu desenvolvimento: processos internos que a levam à formulação de hipóteses e à formação de conceitos sobre um objeto de conhecimento com o qual se defronta- a língua escrita (SOARES, 2016, p. 335).

A confecção de painéis utilizando materiais como papel colorido, E.V.A. (material emborrachado), jornais, tintas, pincéis, são recursos valiosos para provocar à aprendizagem. Eles podem auxiliar na ação didático-pedagógica do professor em provocar, em cada aluno e aluna, o desejo de aprender as palavras, estabelecendo uma relação de significância por meio dos nomes de cada um(a), de parentes, de objetos que fazem parte do seu cotidiano, entre outras necessidades que possam ser usuais no seu cotidiano, como tomar um ônibus, comprar algo, etc.

As brincadeiras envolvendo a música são muito produtivas e promovem o diálogo, a interação e a participação, estimulando o desenvolvimento motor, fonador e rítmico. O trabalho com cantigas de roda nas séries iniciais é um aliado no processo de alfabetização e letramento, pois motiva a criança e proporciona o desenvolvimento de diversas habilidades, como atitudes de colaboração, de escuta e respeito à fala dos colegas.

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

É importante oferecer aos pequenos textos atrativos que despertem o interesse pela leitura e descoberta, de nada adiantará ter conhecimento das letras, saber decodificá-las, escrevendo apenas frases curtas e vazias, sem significado real. Faz-se necessário familiarizá-los com os diferentes gêneros literários e fontes de pesquisas.

Segundo Carvalho (2014, p.89), umas das maneiras de promover um ensino de forma lúdica, trabalhando o letramento, seja colocar os alunos em círculo para contar uma história, promovendo uma rodinha de leitura. Esta atividade possibilitará a expressão de seu pensamento, a interpretação oral, a criatividade, entre outras competências e habilidades. A professora pode pedir a eles que desenhem o seu personagem preferido ou a parte da história que mais lhes chamou atenção. Isso estimulará o seu desenvolvimento motor e tende a aprimorar a capacidade de síntese. Oferecer também um título ou tema e pedir que criem a sua própria história fará com que a aprendizagem seja dinâmica e significativa.

Ouvir histórias é agradável ao educando, pois lhe faz pensar, sonhar e traz prazer ao processo de aprendizado. Após o momento da história, a professora pode pedir que cada um conte o que mais lhe agradou, e recontar a história com suas próprias palavras, ou modificando o final delas. Oferecê-los objetos como roupas e acessórios possibilitará uma possível dramatização da história que foi contada, ou criar a sua própria, estimulando o pensamento e a criatividade. “Não é teatro, não há falas decoradas: tudo bem simples, como uma brincadeira de imaginação e fantasia” (CARVALHO, 2014, p. 90).

Percebe-se que a biblioteca escolar pode ser uma das grandes aliadas no processo de alfabetização, diante de seu imenso acervo de informações, porém, muitas vezes, é desvalorizada até mesmo pela própria escola, principalmente com as mudanças constantes que estamos vivendo na era tecnológica. Viabilizar o acesso dos estudantes a títulos que, possivelmente, não teriam como conseguir pelas diversas condições socioeconômicas, é uma das relevâncias da biblioteca no contexto escolar.

Oferecer atividades de pesquisa sobre um determinado tema incita aos alunos o desenvolvimento de um espírito investigativo. O educador pode pedir que narrem aos demais colegas sobre o que encontrou, suas descobertas, o que mais lhe chamou a atenção, entre outras ações que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita.

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Atualmente, tem-se como aliada a tecnologia que, cada vez mais cedo, os sujeitos têm acesso direto ao mundo tecnológico. O uso deste traz benefício no sentido do letramento, pois, antes de entrar na escola, o aluno já tem seu primeiro contato com o mundo letrado. Cabe então o educador e a escola usar este mecanismo associado ao processo de construção de conhecimento do aluno, utilizando o computador não com o intuito de oferecer apenas jogos educativos, mas também possibilidades de construção, estimulando sua curiosidade, criticidade e proporcionando desafios que os levem à reflexão de uma nova maneira de aprender. Proporcionar aulas dinâmicas e interativas para o educando, através de vídeos educativos, sobre curiosidades, no uso do projetor, jogos virtuais, editor de textos e diversos recursos disponíveis.

Alfabetizar letrando é essencial no processo de aprendizagem de todas as áreas do conhecimento, pois é a partir da consolidação desta ação que os alunos e alunas terão possibilidades de interpretar os vários tipos de textos e conseguem avaliar exercendo sua criticidade, por meio da liberdade de se expressar no ato de aprender.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como intuito buscar respostas para a problemática acerca do quanto a valorização excessiva da alfabetização, enquanto processo de construção simbólica da escrita, pode desvalorizar a função do letramento no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Verificou-se a relevância das contribuições históricas no contexto educacional da alfabetização e do letramento no Brasil, desde a chegada dos jesuítas, passando pela exclusão do ensino jesuítico até a determinação de que a responsabilidade da educação deveria ser do Estado, o que provocou um desinteresse pelo ensino durante esse período. Após a Proclamação da República, pode-se entender por quais caminhos o conceito de alfabetização passou até a legitimação do conceito de letramento.

Foi possível constatar que o enaltecimento em relação a ler e escrever foi constituído historicamente, desde a criação da cartilha sendo atividades com descontinuidade que possivelmente não construíam conhecimentos com criticidade. Compreendeu-se que essa valorização também está relacionada a conceitos de sociedades de língua inglesa que visam essenci-

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

almente à leitura. A pesquisa, por meio das contribuições de Emília Ferreiro, enalteceu um olhar diferenciado para a educação, dando ênfase ao construtivismo uma aprendizagem voltada para descobertas e incentivos cujo foco do processo é o aluno. Por suas essenciais colaborações, o contexto educacional buscou uma palavra para denominar quem usa leitura e escrita como prática social e foi denominada de letramento.

Ao final, considera-se que não é aconselhável o uso de apenas um método educacional, tendo em vista as particularidades e o tempo para aprender de cada sujeito. Há de se promover, no contexto escolar, uma relação indissociável entre alfabetização e letramento, e seus benefícios diante do uso da linguagem em todas as áreas do conhecimento, estes provavelmente podem suprir a descontinuidade que as cartilhas promoveram e continuam promovendo no âmbito pedagógico, visando com que cada sujeito possa ter uma educação para a vida, e utilize a aquisição da linguagem escrita como uma prática social que possibilite a libertação humana.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento no Brasil: Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação**. São Paulo: Global, 2003.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 11ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. Recuperando Emília Ferreiro. In: ELIAS, Marisa Del Cioppo. **De Emílio a Emília: a trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000. Cap. 4, p.161-194.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Emília Ferreiro. **Ebiografia**, 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/emilia_ferreiro/ Acesso em: 25 de ago 2018.

JOÃO DE DEUS. Escritas. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/bio/joao-de-deus>. Acesso em: 2 de nov2018.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre Shigunov. **A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino**. Scielo, 2006. Disponível em:

SOARES, Alexsandro Rosa; LINHARES, Mayara dos Santos; MENEZES, Mikaella Marques; ROSA, Raylanne Atanázio. ALFABETIZAR LETRANDO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-PEDAGÓGICA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300003 Acesso em: 2 de nov 2018.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas Sul Ltda, n. 29, fev 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf> Acesso em: 27 de set. 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

UNIVESP TV. **Alfabetização, uma história**. 2015 (14 m16s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VWBBkz1waQg> Acesso em: 24 de ago 2018.

Recebido em 09/02/2020

Aprovado em 02/10/2020